

Arachis spp. com diferentes níveis de sintomas de virose no Acre, Brasil. R. C. Gonçalves¹, A. de J. Boari², G. M. L. de Assis³, P. E. de F. Macedo⁴. (^{1,3,4}Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Embrapa Acre, Rodovia BR364, km14, Rio Branco, AC. CEP: 69.908-970). (²Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), Embrapa Amazônia Oriental, Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n°, Bairro Marco, CEP: 66.095-903, Belém, PA. rivadalve.goncalves@embrapa.br.

Em 1998, *Peanut mottle virus* - PeMoV foi relatado em *A. pintoi* na Região de Cerrado, no Brasil. Plantas anormais com clorose, mosaico e mosqueado foram observadas em amendoim forrageiro (*Arachis* spp.) cultivado no campo, no Acre. Para entender a causa dessa anormalidade realizou-se um trabalho epidemiológico com diagnóstico e avaliação da reação de plantas em campo. Dada a alta correlação entre os sintomas observados e aqueles descritos na literatura para a virose causada por PeMoV, inferiu-se o diagnóstico clínico em campo e a avaliação de reação diferencial sob infecção natural em 269 parcelas, com uma escala numérico-descritiva de 0 a 3, sendo 141 parcelas em Banco Ativo de Germoplasma e 128 em experimento de melhoramento genético com 32 genótipos. A incidência de virose no BAG foi de 59,6 % dividida em 29,1% (nota 1), 18,4% (nota 2) e 12,1% (nota 3). A severidade média nas plantas foi de 1,02. A incidência nas parcelas do experimento foi de 90,6%, dividida em 31,3% (nota 1), 35,1% (nota 2) e 24,2% (nota 3). Nenhum dos genótipos apresentou nota zero em todas as parcelas. Apenas 21,9% dos genótipos apresentaram correlação 1 em todas as combinações possíveis, ou seja, há baixa repetibilidade de uma mesma nota entre parcelas, dentro de cada genótipo. Em 78,1% dos genótipos, há variação na severidade da doença entre as parcelas. Plantas de *Arachis* spp. em campo no Acre podem estar infectadas com PeMoV e apresentam diferentes níveis de sintomas da virose.

Apoio: UNIPASTO.

Palavras-chave: plantas forrageiras; Amazônia.